

Estudos relativos à aplicação de herbicidas na cultura do milho.

SANTOS, C.A.L. DOS*, ARAÚJO, J.B.M. DE*

Em prosseguimento a estudos de controle das ervas más da cultura do milho com herbicidas, a Seção de Fisiologia Vegetal Aplicada do Instituto Biológico de São Paulo instalou, em outubro de 1969, dois ensaios idênticos de campo, nos municípios de Campinas e Pindorama, situados no Estado de São Paulo.

Nêsses experimentos foram comparados, nas seguintes doses de ingrediente ativo por hectare totalmente tratado Prynachlor (4,00 - 5,00 e 6,00 kg), Sutan (3,60 kg) e Atrazina (2,50 kg). Apenas Sutan foi aplicado pouco antes do plantio do milho e incorporado ao solo com uma grade de discos; os demais produtos foram usados em pré-emergência. O gasto de solução foi de 600 litros de água por hectare.

Os melhores resultados foram obtidos em Campinas, tendo se destacado Sutan, Prynachlor a 6,00 Kg e Atrazina no controle das ervas, representadas por capim colchão (Digitaria sanguinalis (L.) Scop.), capim marmelada (Brachiaria plantaginea (Link) Hitch.) e poáia (Richardia brasiliensis Gomes). Já no ensaio de Pindorama somente apareceram com melhor destaque Sutan e Atrazina, ressaltando-se que as ervas infestantes eram capim carrapicho (Cenchrus echinatus L.), trapoerava (Tradescantia sp.) e vara de rojão (Tages minuta L.).

A análise estatística dos dados de produção não revelou haver diferenças significativas entre os diversos tratamentos e a Testemunha.

* Instituto Biológico de São Paulo, S.P.